

RECICLA

ABRIL | MAIO | JUNHO 2014
Trimestral

FERNANDO ALVIM

“QUEM DEITA LIXO
PARA A RUA
É UM PERFEITO
ANORMAL!”

n.º 15

MARIA BICICLETA

Vinte mulheres
desafiam a cidade
em duas rodas



130 ANOS DE HISTÓRIAS

leopardos que voltam a viver na Rússia, gorilas com medo da relva e muito mais!

**NUMA
HORA
RECUPERAMOS
EMBALAGENS
DE PLÁSTICO
SUFICIENTES
PARA
FABRICAR
7.500
T-SHIRTS
NOVAS**

Impressionante, não é? Este é apenas um exemplo do que a Sociedade Ponto Verde faz numa hora com a sua ajuda. Foi até aqui que crescemos consigo nos últimos 15 anos. Também com a sua ajuda, continuaremos a fazer sempre mais, pelo futuro de todos. Obrigado por reciclar.

sociedade

ponto verde



SUMÁRIO

As emissões geradas pela presente edição da *Revista Recicla* no que respeita à produção e impressão de papel foram medidas e compensadas pela Carbono Zero

Esta revista é distribuída aos assinantes das revistas *Caras* e *Activa* e não pode ser vendida separadamente

A RECICLA é impressa em papel reciclado e com tintas ecológicas

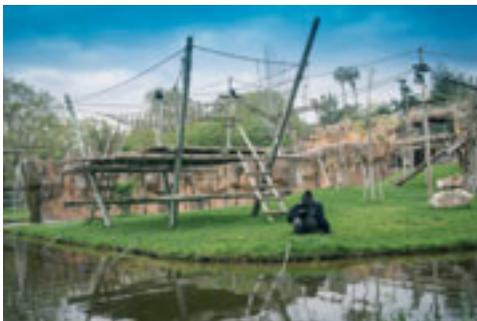


04 **Ponto Verde** de norte a sul, a SPV promove boas práticas



36 **Femininas**, as Maria Bicicleta querem mudar consciências

14



Sem grades aos 130 anos, um Zoo rejuvenescido

04 **NOTÍCIAS**

Cá dentro ou lá por fora, o Planeta está na ordem do dia

06 **TENDÊNCIAS**
Transparese

Até 2015, Coimbra quer tornar-se na primeira cidade 100% LED

Reutilização de paletes
A moda das peças originais e amigas do ambiente

10 **CURIOSIDADES**

Cascais foi galardoada com um prémio de sustentabilidade

12 **ECOEMPREENDEDORES**

André vai ao pão com sacos de algodão

14 **TEMA DE CAPA**
130 anos do Zoo de Lisboa
Fomos em busca das estórias que fazem a história desta entidade, fundamental na preservação das espécies

28 **RENOVÁVEIS**
A importância da energia solar



06

A Varas Verdes é uma das marcas nacionais que aposta na nova tendência no *design* de mobiliário

32 **BELEZA**
O mundo dos cosméticos naturais

34 **PEQUENOS GESTOS**
Descubra o que Fernando Alvim faz para preservar o Planeta

36 **MARIA BICICLETA**
Pedalar por uma cidade melhor

40 **AGENDA**
Ecologia, voluntariado e sustentabilidade

41 **DESCOBRIR**
Um Bosque Encantado e reciclado

42 **ECO KIDS**
Porque a preservação do Planeta começa com as gerações do amanhã



10 **O Prémio Vistas International** distinguiu o trabalho de recuperação ambiental desenvolvido na Duna da Cresmina e na Quinta do Pisão



34

Este one man show de incontáveis ofícios passa com distinção no teste das atitudes "verdes"

FICHA TÉCNICA



LISBOA QUER TRANSFORMAR TRÁFEGO EM ELECTRICIDADE

Lisboa é uma das 21 cidades finalistas do Mayors Challenge, um concurso que tem como objectivo premiar ideias inovadoras e passíveis de melhorar a vida dos cidadãos. A capital portuguesa concorreu com a ideia de transformar a energia cinética desperdiçada, gerada pelo tráfego diário, em electricidade, naquele que é visto como um passo para reduzir as emissões de carbono e aumentar a sustentabilidade ambiental. Braga, Cascais, Coimbra, Odivelas e Sintra também concorreram ao Mayor Challenge, mas não conseguiram apurar-se para a final.



MENOS 80% DE SACOS ATÉ 2019

NUMA RESOLUÇÃO

aprovada por larga maioria, os eurodeputados presentes no Parlamento Europeu votaram a diminuição drástica do número de sacos de plástico utilizados para compras. Numa posição que terá de ser agora negociada com a Comissão e o Conselho europeus, defende-se que o uso de sacos de plástico deverá ser reduzido em 50%, até 2017, e 80%, até 2019, em relação aos níveis de 2010. O objectivo passa por diminuir o impacto ambiental dos cerca de 100 mil milhões de sacos de plástico que anualmente são utilizados na Europa, sabendo-se que pelo menos oito mil milhões acabam espalhados, contribuindo para a poluição do Planeta.



35,6%

O PROJECTO ECOPONTO EM CASA,

a decorrer no município da Maia, está a revelar-se um sucesso no contributo para o aumento da reciclagem. Em 2013 verificou-se um crescimento de mais 35,6% ao nível da recolha multimaterial nos três ecopontos (Amarelo, Azul e Verde) naquele município. O maior aumento (57,9%) registou-se no Ecoponto Amarelo. A recolha de vidro subiu 34,8%, enquanto o papel/cartão registou um acréscimo de 22,8%. O Ecoponto em Casa coloca a separação de resíduos ao alcance de todos, ao combinar a distribuição de contentores para a separação indiferenciada e selectiva e a recolha dos resíduos porta a porta.





DESIGN

A CURTA, A CAIXA E O PRÉMIO



ERA UMA VEZ UM ARTISTA PORTUGUÊS

chamado Nelson Fernandes, com um percurso ligado ao vídeo, ao cinema de animação, à pintura, à fotografia e à ilustração. Ao longo de nove meses, Nelson foi trabalhando numa curta de animação a que deu o título de *Paths of Light*, mas faltava-lhe uma caixa à altura do seu DVD. Assim, desafiou o *designer* Francisco Elias a criar uma “embalagem” que tivesse valor acrescentado. O resultado superou todas as expectativas, incluindo para o ambiente, que viu nascer uma caixa cheia de estilo totalmente em madeira. A curta e a caixa de madeira passaram a funcionar como um todo e apresentaram-se como *Paths of Light DVD Box* no A' Design Award and Competitions, uma competição anual que premeia os melhores projectos na área do *design* a nível mundial. O júri ficou rendido e a dupla portuguesa regressou a casa com o prémio máximo do concurso: platina na categoria Packaging.

CHAMAM-SE SPROUT,
CHEGAM-NOS DA DINAMARCA
E SÃO LÁPIS QUE DEPOIS
DE USADOS PODEM SER
PLANTADOS, DANDO ORIGEM
A ERVAS AROMÁTICAS,
FLORES OU VEGETAIS



PONTO VERDE

1

RECICLAR EM DOIS MILHÕES DE LARES

No âmbito da acção Missão Reciclar, uma equipa da Sociedade Ponto Verde irá, ao longo dos próximos meses, “bater à porta” de dois milhões de lares portugueses. Até agora, foram contactadas mais de 104 mil pessoas e foram oferecidos 83 mil ecobags. 69% dos lares são, actualmente, separadores totais ou parciais.



2

MÚSICA PELA SUSTENTABILIDADE

O Projecto 80 voltou a promover a reciclagem de resíduos de embalagens em 18 escolas de norte a sul. No âmbito deste projecto, dedicado a jovens dos 13 aos 17 anos, a SPV desafiou os participantes a reescrever a letra da música *Ray-dee-oh*, dos Azeitonas. As palavras *smartphone*, *stereo* ou *download*, entre outras, deram lugar a vocabulário do universo da reciclagem e da preservação do ambiente. Dos mais de 400 participantes e das 96 versões sairá o vencedor (a anunciar em Junho).

3

PÁGINAS VERDES

Pelo terceiro ano consecutivo, a SPV, em conjunto com a editora Príncipeia, vai atribuir o Prémio Obra Escrita Original Green Project Awards - Sociedade Ponto Verde (www.greenprojectawards.pt). O prémio visa a publicação de obras que promovam práticas e procedimentos que fomentem o desenvolvimento sustentável e uma economia de baixo carbono, eficiente e inclusiva. Os candidatos devem enviar as suas propostas até dia 30 de Maio de 2014.



AINDA MAIS ENCANTO

ATÉ 2015, E NO ÂMBITO DO PROJECTO EUROPEU TRANSPARENSE, COIMBRA IRÁ REVOLUCIONAR A SUA ILUMINAÇÃO PÚBLICA E TRANSFORMAR-SE NA PRIMEIRA CIDADE NO MUNDO 100% LED

Sabia que para diversas autarquias do nosso País a iluminação da via pública representa mais de 50% da factura energética? Efectivamente, o estarmos tão habituados a ver as ruas iluminarem-se quando a noite cai faz com que esse facto passe praticamente despercebido. Mas em Coimbra foi dado o primeiro passo para alterar radicalmente esse cenário.

No âmbito do projecto Transparense – cujo objectivo é aumentar a transparência e honestidade do mercado dos contratos de desempenho energético (CDE) em toda a Europa –, foi anunciada a intenção de, até 2015, transformar toda a iluminação da via pública. Para tal, serão substituídas 35 mil lâmpadas (actualmente lâmpadas de vapor de sódio), numa medida que transformará a cidade dos estudantes na

primeira cidade do mundo 100% LED e que permitirá uma poupança de cerca de 70%.

A instalação das 35 mil luminárias estará a cargo das empresas de Coimbra ISA (Intelligent Sensing Anywhere) e MRG (Manuel Rodrigues Gouveia), estando igualmente prevista a participação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade (FCTUC). Investigadores desta entidade serão, por exemplo, responsáveis pelo acompanhamento e avaliação de um sistema centralizado de gestão, que permitirá, por exemplo, detectar avarias, gerir os horários de funcionamento dos candeeiros ou controlar a luminosidade das lâmpadas. Numa iniciativa que terá também impacto ambiental dentro de aproximadamente um ano, Coimbra terá não outro mas ainda mais encanto.



Em 2011, a vila de Arraiolos deu o exemplo, renovando a iluminação do seu centro histórico com a introdução de lâmpadas LED



35 MIL

LÂMPADAS TRADICIONAIS
VÃO SER SUBSTITUÍDAS
POR OUTRAS COM
TECNOLOGIA LED

**2,8
MILHÕES DE EUROS**

VALOR QUE A CÂMARA GASTA
ANUALMENTE
PARA ILUMINAR
AS RUAS DA CIDADE

70%

DE POUPANÇA
ESTIMADA

50 MIL

NÚMERO MÉDIO DE HORAS
DE DURAÇÃO
DE UMA LÂMPADA LED

100% LED

COIMBRA SERÁ A PRIMEIRA
CIDADE NO MUNDO
TOTALMENTE ILUMINADA
DESTA FORMA





Ecodesign

PALETES DE IDEIAS

A procura de peças originais e amigas do ambiente veio potenciar uma nova tendência no *design* de mobiliário.

Texto Pedro Guilherme Lopes

Quantas vezes já nos deparámos com paletes de madeira abandonadas, danificadas ou simplesmente empilhadas? Olhá-vamos uma, no máximo duas vezes, e seguíamos o nosso caminho. Até que alguém olhou para elas as vezes necessárias para perceber que ali estava um material de baixo custo e com enorme potencial. E, de um momento para o outro, as ditas paletes receberam tratamento apropriado, ganharam todas as cores e mais algumas e passaram a ser vistas como bases para camas, como mesas, como bancos, como estantes, como floreiras. O *design eco-friendly* ganhava novos aliados e a tendência acabou por chegar a Portugal, sendo cada vez mais as marcas a apostarem neste material extremamente

versátil e de baixo custo de aquisição. E, num País onde existe a tradição de trabalhar a madeira com mestria, esta é também uma aposta que, como sublinham Carla Jorge e Cristina Pina, da Déjà Vu, permite contornar o facto de os nossos recursos florestais não terem capacidade de dar resposta às necessidades da indústria do mobiliário. “As indústrias do mobiliário em Portugal são forçadas a recorrer à importação de madeiras para a concepção das peças. Embora 57% da produção de mobiliário, em 2013, tenham sido para exportações e o restante absorvido pelo mercado nacional, esta necessidade de importar retira competitividade ao sector.”

Foi precisamente a necessidade de um rendimento extra com recursos reutilizáveis e a baixo custo de aquisição, aliado ao

Bedside table, a companhia perfeita para a Bed cuja foto abre este artigo



Lounge Stool O *design* de uma cadeira para um lounge, em perfeita harmonia com a Natureza



hobby de artes plásticas e carpintaria, que esteve na origem do surgimento da Eco.ok. Hoje, Suse Silva e Ricardo Romeiro têm cada vez mais fãs das suas criações, que ganham vida tendo como matéria-prima, unicamente, paletes que adquirem em empresas maioritariamente ligadas ao sector da construção. E acreditam que o sucesso do *ecodesign* tem ainda um longo caminho a percorrer. “Parte de nós incutir e vincar esta nova tendência, para futuramente minimizar os estragos ambientais já existentes. E acreditamos que a conjuntura económica que vivemos também veio ajudar a consciencializar para esta máxima e criar novos hábitos.”

Bons hábitos, como a constante preocupação com as emissões de CO₂, é o que não falta ao colectivo que dá pelo nome de Varas Verdes e cujo trabalho já chegou à Polónia. Pedro Faria (*crafts/restauro e conservação*), Gustavo Assunção (*branding*), Marta Mariano (*design*), João Ribeiro (*fotografia*), Joana Borda de Água (*arquitectura*) e Duarte Nabais (*finanças*) criaram

Num País onde existe a tradição de trabalhar a madeira, as paletes são um material versátil e de baixo custo

uma marca cheia de pinta e que tem como símbolo o *Jacó*, um porquinho estilizado que adora comer nas planícies alentejanas. Esta ligação e respeito pela Natureza serve de motor ao trabalho de uma equipa em que existe uma forma de arte comum: a capacidade social e criativa para preservar o meio ambiente. “Na Varas Verdes gostamos de dizer missão cumprida colocando em prática os recursos essenciais para a construção de vários projectos de carácter social. É um novo conceito de arte contemporânea, que alia o seu conhecimento a várias técnicas do *design* e processo de recuperação e reutilização de materiais com o objectivo de nos alertar para os benefícios de vivermos em equilíbrio com o Planeta”, garantem-nos.

E para pensarmos sobre o Planeta em que vivemos, observando estas “paletes de ideias”, nada melhor que puxar um dos banquinhos coloridos, criados a partir de madeira inutilizada, e imaginar o simpático *Jacó* a saborear as suas bolotas com toda a tranquilidade.



Para os mais pequenos
A Varas Verdes também desenvolveu peças a pensar nas novas gerações

PALETES PARA QUE TE QUERO! O QUE É NACIONAL É BOM

Três projectos, dezenas de ideias, uma mesma matéria-prima. Ou a prova de que a palavra “estilo” é compatível com o respeito pelo Planeta.

VARAS VERDES Um colectivo multidisciplinar cuja primeira grande aposta é a Mercado Collection, que é uma linha de mobiliário 100% *design* português que representa a fusão das mais variadas artes e ofícios no desenvolvimento de práticas de recuperação e reutilização de paletes inutilizadas e derivados em fim de vida. Uma colecção totalmente criada à mão, que pretende reflectir o espírito e o consumo nos antigos mercados locais, com variedade de cores e formas.



DÉJÀ VU Carla Jorge e Cristina Pina dão enorme importância à reciclagem. Dado o elevado volume de resíduos produzidos a uma escala global, entenderam que deviam e podiam contribuir para a melhoria do Planeta através dos seus projectos em reaproveitamento/reciclagem de madeira de paletes, dando-lhes uma nova vida e criando mobiliário com essas mesmas madeiras. O facto de estarem no concelho de Sintra, onde várias empresas utilizam as paletes, potenciou uma ideia que assenta na vontade de constante inovação.



ECO.OK Nasce de uma necessidade de um rendimento extra com recursos reutilizáveis e a baixo custo de aquisição, aliado ao *hobby* de artes plásticas. Ricardo Romeiro domina a arte de trabalhar a madeira por ter frequentado na infância a oficina de Mestre Romeiro, seu avô e professor de trabalhos manuais, e Suse Silva estudou artes e trata dos acabamentos. Juntos, opinam o *design* das peças e os materiais que vão conjugar com as paletes, quase sempre adquiridas a empresas relacionadas com o sector da construção.



SABER] CURIOSIDADES

CASCAIS MAIS

Duna da Cresmina

PROTEGE
os terrenos interiores da subida do nível do mar

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS FOI GALARDOADA COM O PRIMEIRO PRÉMIO VISTAS INTERNATIONAL PELO TRABALHO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDO NA DUNA DA CRESMINA E DO PISÃO

Cascais distinguiu-se este ano como melhor destino sustentável do mundo, um reconhecimento do Visions on Innovation for Sustainable Tourism Awards (VISTA), que conta com o apoio da Comissão Europeia. Entregue na Feira Internacional de Turismo, em Berlim, a maior feira de turismo do mundo, após análise de mil candidaturas de todo o mundo, o prémio catapultou Portugal para as luzes da ribalta internacional, colocando Cascais como referência no turismo sustentável, assinalando a requalificação ambiental. Na entrega do prémio, em Berlim, o vice-presidente da Câmara de Cascais, Miguel Pinto Luz, afirmou que o galardão “vem comprovar que Cascais é um destino de elite internacional”.

10

NÚMERO DE METROS QUE A DUNA DA CRESMINA AVANÇA ANUALMENTE NA DIRECÇÃO NORTE-SUL

2

OS QUILOMETROS DE PASSADIÇOS COLOCADOS PARA EVITAR A DESTRUIÇÃO DA DUNA DA CRESMINA

66

NÚMERO DE HECTARES DO PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DO SISTEMA DUNAR CRESMINA-GUINCHO



SUSTENTÁVEL

“Há três razões que fazem com que Cascais seja esse destino de elite: a preservação da Natureza, que ocupa um lugar central na nossa acção política; temos a melhor gastronomia, os melhores restaurantes e os melhores hotéis, e Cascais é um destino de elite porque é de todos, portugueses e estrangeiros, por igual”, sustentou.

O Prémio Vista – Visions on Innovation for Sustainable Tourism Awards é uma iniciativa do DestiNet Innovation Group, que coloca Cascais como referência no turismo sustentável, assinalando a requalificação ambiental iniciada em 2010 no Centro de Interpretação da Duna da Cresmina e Quinta do Pisão e que levou à recuperação de 90 hectares na zona da Cresmina, no Guincho. No total, foram colocados 2 km de passadiços, evitando a destruição da Duna da Cresmina, que foi alvo de trabalhos de recuperação e consolidação de vegetação, introdução de sinalética e pontos de observação.

Quinta do Pisão

PATRIMÓNIO
paisagístico,
ecológico,
cultural e
histórico

8

OS EXEMPLARES DE BURROS DA RAÇA ASININA DE MIRANDA, ÚNICA RAÇA DE BURROS AUTÓCTONE PORTUGUESA, QUE CHEGARAM À QUINTA EM MARÇO DE 2012 (PARA PASSEIO E ANIMAIS ON FARMING)

2000

OS METROS DE CAMINHOS DE APOIO À VISITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO PISÃO REABILITADOS

30

NÚMERO DE EXEMPLARES JOVENS DE OVINOS CAMPANIÇA, RAÇA AUTÓCTONE CARACTERIZADA PELA ELEVADA RESISTÊNCIA E RUSTICIDADE, PARA MANUTENÇÃO DO HABITAT ASSOCIADO A PRADOS E PASTAGENS PERMANENTES, QUE CHEGARAM EM FEVEREIRO DE 2012





André da Silva

REINVENTAR TRADIÇÕES

Os antigos sacos de tecido usados para ir buscar o pão à padaria saíram do baú e andam a inspirar os portugueses para a consciência ambiental. O projecto chama-se Saco Pa-pão e mostra que pequenas ideias podem fazer muita diferença.

Texto Andreia Ferreira Fotografia Anabela Trindade

Começamos por convidar o leitor para uma pequena lição matemática: se durante um ano for à padaria 200 vezes e por cada vez disser a poderosa frase “não preciso de saco porque trouxe o meu”, serão menos 200 sacos de plástico a serem utilizados. Agora imagine se um milhão de pessoas replicarem a sua ideia. Foi este pensamento que levou André da Silva, de 34 anos, formado em Microbiologia e apaixonado pela Natureza, a reintroduzir uma tradição antiga no seu estilo de vida: foi ao baú e deu novamente uso ao saco de tecido do tempo da avó para ir à padaria. “Eu sempre procurei produtos biológicos e tento ter hábitos sustentáveis, como andar de bicicleta e de transportes públicos. Usar o saco de pano em vez do plástico foi uma das atitudes que tive para reduzir a minha pegada ecológica”, afirma André. O *feedback* das pessoas foi tão engraçado que o jovem do Porto decidiu “levar a tradição para o sítio mais óbvio” e colocar à venda nas padarias os sacos para o pão. Primeiro procurou uma empresa portuguesa que produzisse os sacos “da maneira mais sustentável possível”. Encontrou a Naturapura, e com

14

PADARIAS

ONDE PODE ENCONTRAR O SACO PA-PÃO

Porto, Lisboa, Gaia, Viseu, Valongo e Figueira da Foz ou encomendados através do *site* ou do Facebook.



SACOS DURADOUROS

Os sacos em tecido podem ser usados durante décadas, ao contrário dos sacos de plástico, que, após uma ou duas utilizações, são reutilizados como sacos para o lixo ou, no pior dos destinos, contribuem para a poluição.

SEM ESTAMPAGENS OU CORANTES

Os sacos são feitos de algodão biológico nas cores naturais: verde, branco ou castanho.

ENCOMENDAS PARA O MUNDO

André já enviou Sacos Pa-pão para Macau, Austrália, Inglaterra e Brasil. Principalmente para portugueses que querem usar ou oferecer a alguém.

PENSAR NO FUTURO

A escolha do nome Saco Pa-Pão levou em linha de conta a importância de passar uma mensagem de preservação às crianças. “Achámos que era um nome simples, apelativo e até permitiria brincar com a ideia de bicho papão”.

André da Silva dedica a maior parte do seu tempo a projectos que beneficiam o meio ambiente. Nas horas vagas é ainda instrutor de ioga, **dá workshops sobre ambiente** e faz voluntariado.

O ZÃO E O ZINHO

Existe o tamanho grande (€8,50) e outro mais pequeno (€6,90) e os padrões são todos diferentes: lisos ou com riscas grossas ou finas.

CUIDAR DO AMBIENTE COM CRIATIVIDADE

Tocar numa banda que utiliza instrumentos feitos de lixo é outra das apostas de André

Para além do Saco Pa-pão, André dedica-se a outros projectos, que lhe ocupam quase todo o tempo. Os Be-Dom são uma banda de percussão com instrumentos feitos de lixo que começou há mais de uma década e já é reconhecida internacionalmente. Para André, a banda é a forma que ele e os colegas encontraram para “espalhar o conceito de sustentabilidade e mostrar que com criatividade se pode reutilizar”. Há três meses, André deu asas a outra ideia: Bio em Casa. “Levo produtos biológicos a casa das pessoas (na zona do Porto), principalmente hortícolas, frutícolas e também o Saco Pa-pão.”

as sobras dos seus tecidos, de algodão 100% biológico, sem tintas e ainda com o rótulo ecológico europeu, o projecto começou a ganhar forma. Depois, com a ajuda do amigo Paulo Coelho de Castro, descobriu o nome perfeito: Saco Pa-pão. “Achámos que era um nome simples, apelativo e até chamaria a atenção às crianças, por brincarmos com a ideia do bicho papão”, diz André, recordando a importância das crianças para a preservação do ambiente no futuro. Só faltava colocar à venda, e as honras foram feitas pela padaria Mixpão, em Matosinhos, há cerca de um ano. Hoje, os Sacos Pa-pão já se encontram em mais de uma dezena de padarias do Porto, Lisboa, Gaia, Viseu, Valongo e Figueira da Foz, mas também podem ser encomendados *online* (através do *site* e do Facebook). Agora, com a crescente adesão ao projecto, André está a pensar espalhar a reinvenção pelo mundo fora. “Estou a estudar o nome. Terei de pensar num nome específico para cada país ou então criar uma designação internacional. Não quero produzir em grande escala, mas nas principais capitais da Europa não há nada idêntico. Por isso, se aqui em Portugal tem boa receptividade, pode ser que em Roma, Berlim, Paris ou Londres também encontre três ou quatro sítios onde também tenha”, conta.

Sustentabilidade

FUNGAGÁ DA BICHARADA

Com mais de um século de histórias para contar, o Jardim Zoológico deixou, há muito, de ser um espaço onde estão expostos animais. Pela voz de quem diariamente convive com eles, mostramos-lhe que hoje este é um local fundamental para o futuro das espécies e com uma missão bem definida: ensinar, conservar, reproduzir e reintroduzir.

Texto Pedro Guilherme Lopes Fotos Filipe Pombo





**VEJA AQUI
O VÍDEO
EXCLUSIVO**
da apresentação
das aves



Longue vai o ano de 1884, data em que Lisboa inaugurava o primeiro parque com fauna e flora da Península Ibérica. Nessa altura instalado no Parque de São Sebastião da Pedreira, o Jardim Zoológico de Lisboa era uma exposição de animais e de plantas, algo que ao longo do tempo se foi alterando profundamente. Hoje, passados 130 anos, com instalações completamente renovadas e com um espírito cada vez mais rejuvenescido, o Zoo desempenha um papel fundamental na protecção e na conservação da Natureza, assentando a sua acção em quatro traves mestras: ensinar, conservar, reproduzir, reintroduzir. Quatro objectivos que, infelizmente, ainda passam despercebidos a milhares de pessoas. Quatro objectivos a que outras dezenas de pessoas dedicam o seu dia-a-dia. E é precisamente algumas dessas pessoas que, nas páginas que se seguem, nos ajudam a perceber a história e as “estórias” do Jardim Zoológico de Lisboa.

Uma fantástica sala de aula

A conservação, aliada à educação e à transmissão de valores, é uma das grandes missões do Zoo. É fundamental conseguir passar a mensagem de que o futuro do Planeta só depende de nós. E é essa mensagem que diariamente o Centro Pedagógico procura transmitir. Antonieta Costa é a responsável por este espaço de aprendizagem e pela organização que permite transformar o Jardim Zoológico numa verdadeira sala de aula ao ar livre. Aliás, fruto dos programas educativos existentes, que vão do pré-escolar ao secundário, o Zoo foi reconhecido pelo Ministério da Educação pela capacidade de complementar o currículo escolar





em algumas áreas, como Ciências e História. As visitas guiadas, as oficinas, os encontros com tratadores e a utilização de uma linguagem que se aproxima da usada pelos professores nas salas de aula são pormenores que contribuem para o enorme sucesso do Centro Pedagógico e dos seus programas, sem esquecer aqueles que, em época de férias, conduzem dezenas de crianças, muitas delas ano após ano, a marcarem presença nos ATL em que os animais são as estrelas principais. E são precisamente os ATL que dão um indicador bem positivo de que a mensagem tem passado. “O programa de férias dos 6 aos 16 já existe desde 1996, e é curioso observar que a maior parte dos animadores que hoje trabalham connosco foram ex-participantes e enveredaram por cursos de Biologia. É sinal de que a mensagem passou e isso é altamente compensador”, afirma Antonieta Costa, que acredita que, neste momento, a comunidade escolar tem toda a informação disponível à distância de um clique. O que faz falta, segundo a responsável, é motivar para agir. “Não basta pôr um *like* numa notícia sobre o degelo ou sobre a desflorestação e depois deixar a água da torneira a correr, deixar as luzes

ligadas... Esse tem sido o nosso grande foco e, também por isso, em todas as campanhas da EAZA – Associação Europeia de Zoológicos e Aquários lançamos um concurso para escolas. O último intitulou-se Desliga a Ficha e foi ao encontro daquilo que defendemos: mais do que dar informação, temos que motivar, temos que inspirar as pessoas a agir! Não é só educar, é motivar e responsabilizar!”

30

OVOS
DESTINADOS AO COMÉRCIO ILEGAL, APREENDIDOS NO AEROPORTO DE LISBOA
(o único sobrevivente viria a ser um tucano, criado no Zoo e, hoje, uma das estrelas do show das aves)

Essa tentativa de motivar e de responsabilizar foi precisamente um dos factores que fez com que a apresentação de aves em voo livre assumisse os contornos que assume hoje. Esqueça aquela ideia de que vai ver um espectáculo onde as araras andam de triciclo. “Deixámos para trás esse tipo de apresentação, para passarmos a

promover apresentações assentes nos comportamentos naturais dos animais”, explica Hugo, um dos tratadores. “Por exemplo, a catatua-escavadeira escava para procurar sementes, o falcão-carcará remove pedras para procurar alimento, os abutres enfiam a cabeça nas carcaças simuladas, de forma a que as pessoas percebam o porquê de não terem pelagem na zona da cabeça e do pescoço... E depois alertamos sempre para as espécies em vias de extinção e para o facto de as pessoas adquirirem papagaios, araras ou outras aves para terem como animais de estimação. É fundamental que as pessoas não se esqueçam de que muitas vezes estes animais são retirados do seu *habitat* natural e comercializados de forma ilegal.” E nem faltam exemplos na própria apresentação desta

É fundamental que as pessoas não se esqueçam de que muitas das aves e dos répteis são comercializados de forma ilegal





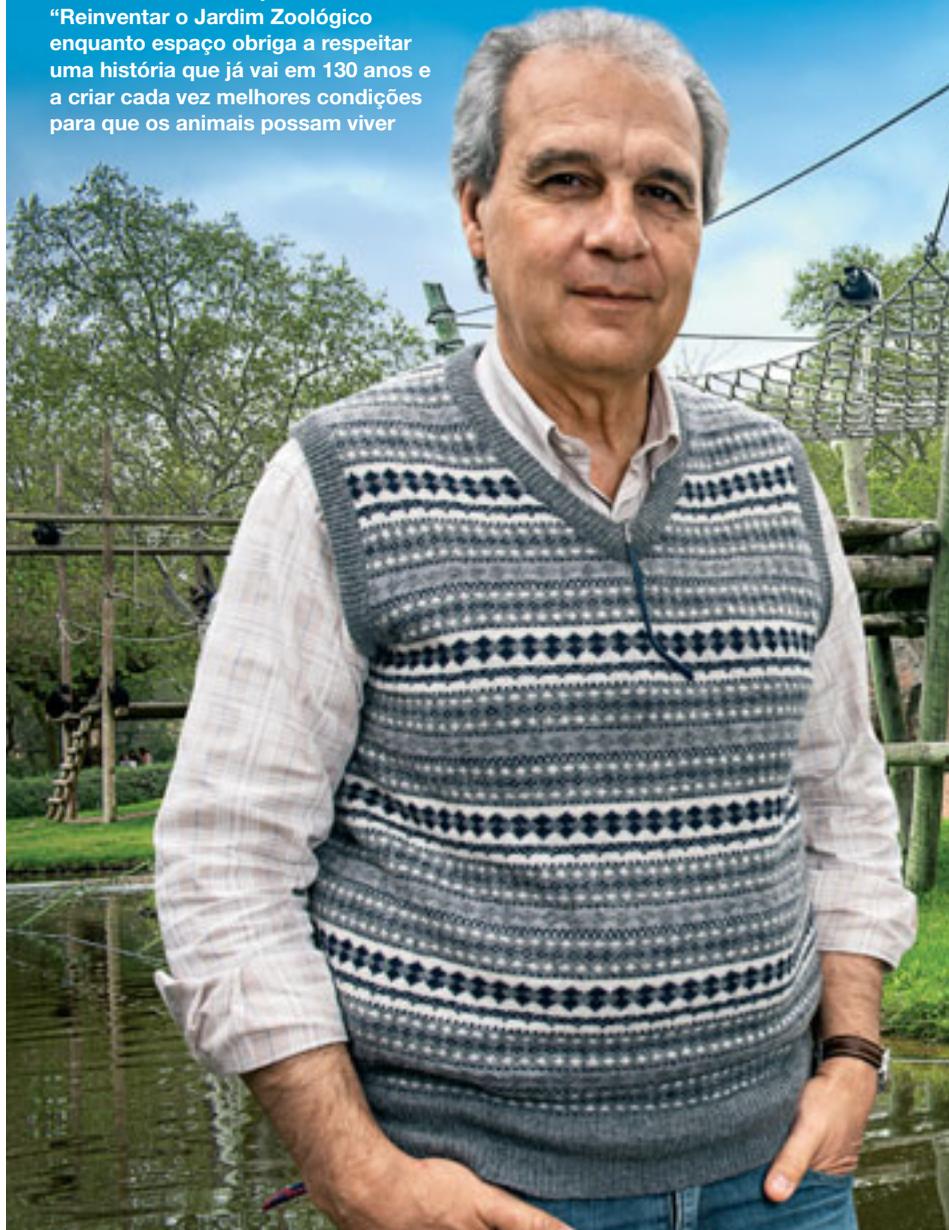
comercialização ilegal de animais. “Temos o exemplo do nosso *Yeti*, esta corujinha-do-mar-tropical que não devia estar aqui, mas que nos chegou depois de uma apreensão de ovos no aeroporto de Lisboa. É impossível reintroduzi-la no meio ambiente, porque não sobreviveria, por isso está aqui connosco”, conta Clara, também ela responsável pelo treino dos animais. “Temos outros casos, como um tucano, que é o único sobrevivente de 30 ovos, daí que um dos principais, senão o principal objectivo destas apresentações (aves e répteis), seja alertar as pessoas para a preservação das espécies e do seu *habitat* natural.” Curiosamente, não sendo este o *habitat* natural destas aves, onde se inclui um marabu com cerca de 32 anos de vida no Zoo, é um espaço que os animais aprenderam a reconhecer como casa. Basta pensarmos que seria fácil a qualquer deles bater as asas e tomar novos rumos, algo que nunca aconteceu, muito por força da relação que os treinadores conseguem estabelecer com eles. “Nós temos mesmo que criar laços com os animais”, afirma Hugo. “Para podermos fazer uma apresentação de voo, é necessário que os animais confiem em nós. E, fruto dessa confiança, conseguimos estabelecer diversos comportamentos médicos com eles, como cortar unhas, tirar sangue, mexer-lhes no bico, desinfecar feridas nas patas...” No fundo, são oito a dez horas diárias de convivência, muitas vezes ampliadas, como no caso de uma pecari-de-colar, uma porquinha muito especial que foi rejeitada pelos pais. Para conseguirem estabelecer ligação, os treinadores tiveram de dormir com ela na mesma cama durante duas semanas, não admirando por isso que, quando algo de mal acontece a um destes animais, “é como se estivesse a acontecer a um amigo muito próximo”, garantem quase em simultâneo Clara e Hugo. E se,

REINVENTAR A CIDADE DOS ANIMAIS

O que é que mudou com o fim das grades?

Leonel Carvalho, director de manutenção, está no Jardim Zoológico há mais de 20 anos. Não admira, por isso, que encare as mudanças operadas ao nível das instalações dos animais não como um projecto de arquitectura, mas como um projecto de vida. Olhando para o Jardim Zoológico como “um espaço mágico”, Leonel Carvalho defende que, ao contrário do que acontece quando exerce arquitectura fora do Zoo, este é um local onde cada habitante nos coloca desafios completamente diferentes e verdadeiramente surpreendentes. “Reinventar o Jardim Zoológico enquanto espaço obriga a respeitar uma história que já vai em 130 anos e a criar cada vez melhores condições para que os animais possam viver

e possam reproduzir-se. Para que possamos continuar a ser um banco genético para as espécies que vão desaparecendo na Natureza.” Assim, todas as mudanças têm sido feitas de forma a não fazer desaparecer a memória colectiva que as pessoas têm do Jardim Zoológico, nem que seja as que remontam ao tempo em que Vasco Santana nos permitia ver e ouvir o elefante a tocar a sineta. “Creio que esse é um dos maiores desafios: temos pessoas que nos visitam várias vezes ao longo de uma vida e a quem queremos dar



sempre algo diferente, sem desvirtuar aquele sabor antigo que faz com que a história do Jardim Zoológico se componha também das recordações dos visitantes”, explica o arquitecto. E neste exercício de preservação e de criação de novas memórias, neste espaço que o director de manutenção apelida de “Cidade dos Animais”, as obras mais emblemáticas passam pelo Solar dos Leões, pelo interior da instalação dos elefantes, pelo Delfinário, pelas novas instalações dos tigres, pelo espaço para os okapis, pelo Centro Pedagógico e, claro, pela verdadeira revolução nas instalações dos primatas. Foi necessário mudar a localização da clínica veterinária, arrancar alcatrão, derrubar vedações, para conseguir o espaço onde hoje estão os gorilas, os chimpanzés e os orangotangos.

Um espaço já carregado de “estórias”, como a do dia em que os gorilas foram conduzidos às novas instalações. “Antigamente, existia o que se chamava de A Casa do Gorila, um espaço fechado onde os animais não sentiam nem sol, nem chuva e onde pouco viam o céu. Quando se abriram as portas da nova instalação, com todo este espaço verde, com água, o gorila esteve três dias sem sair. Espreitava e voltava para dentro. Só ao terceiro dia decidiu pisar a relva, voltando logo para trás. E não vou esquecer a alegria com que, depois de ter ganho confiança, correu a descobrir o novo espaço que lhe tínhamos preparado”,

recorda Leonel, que tem a certeza de que estas novas instalações dão muito melhores condições aos animais. “Os animais deixaram de estar tristes, deixaram de estar a um canto ou de andar de um lado para o outro, num comportamento próprio de animais enjaulados. Nestas novas instalações, os animais adoptam comportamentos naturais e a própria reprodução aumentou.”

Estes novos espaços ajudam igualmente a passar a mensagem da necessidade de conservarmos um Planeta em perigo. A mensagem de que ir ao Jardim Zoológico é mais do que vir olhar para os animais. “É sair daqui desperto para o contributo que cada um tem que dar para que as próximas gerações recebam um Planeta menos ferido. É sair com a consciência de que, se nada fizermos, daqui a 20 ou 25 anos estes gorilas, estes chimpanzés, estes orangotangos, poderão estar extintos na Natureza.”



?

Habitado a estar fechado, o gorila demorou três dias até “arriscar” pisar a relva da sua nova instalação



por vezes, as lágrimas são impossíveis de controlar, também são muitas as vezes em que os bichos provocam gargalhadas. É o caso de *Tomy*, uma arara-vermelha que tem de ter um mosquetão na sua instalação pelo facto de contrariar a teoria de que as aves não são inteligentes. Clara conta a história. “Nós pesamos as aves e a comida diariamente e começámos a notar que o *Tomy* estava a engordar. Tentando compreender o que estava a passar-se, percebemos, então, que ele abria a porta da sua instalação, ia à instalação do lado comer a comida da vizinha, fechava as duas portas e ficava como se nada se tivesse passado...”

Entre saltos e mergulhos

Esta forte ligação entre tratadores, treinadores e animais volta a fazer-se sentir no Delfinário, uma das maiores atracções do Jardim Zoológico de Lisboa, que recentemente ganhou um novo habitante: o *Yuki*, a primeira cria de golfinho-roaz a nascer no nosso Zoo (ver caixa). “Foi como se estivesse a nascer alguém da nossa família! Não vou dizer que é como se fosse um filho, mas é como se fosse alguém muito próximo”, afirma Arlete Sogorb, responsável pelo Centro de Vida Marinha, que garante que a sensação de perda é igual. “É como perder um amigo!” E isso aconteceu com o *Nazaré*, uma baleia-piloto transferida para o Zoo a necessitar de cuidados e de uma piscina com dimensões superiores. “Os treinadores dormiam nesta casa, ao lado da piscina, para poderem alimentá-lo horas e horas a fio”, recorda a veterinária. “O *Nazaré* viveu connosco dois anos muito intensos. Fui chamada várias vezes a meio da noite, por exemplo, porque ele estava com infecções, mas a verdade é que ele conseguiu ultrapassar todos os problemas que iam surgindo. Quando o sentimos mais forte, passámo-lo para



Os golfinhos já tiveram a companhia de uma baleia-piloto. O *Nazaré* transformou-se numa das histórias mais emocionantes do Zoo

a Baía dos Golfinhos e a sua integração foi fantástica! Correu tudo tão bem que, a determinado momento, estava tudo preparado para ele se juntar a um grupo de baleias-piloto naquele que seria um cumprir de todo o ciclo na recuperação de um animal, apesar de não poder ser reintegrado na Natureza por estar muito apegado aos seres humanos. Sem qualquer explicação, no espaço que mediou duas apresentações, o *Nazaré* rompeu duas barreiras e sofreu um traumatismo craniano. A morte dele mudou a estrutura da equipa e mudou cada um de nós enquanto

indivíduos. Durante vários meses foi muito, muito duro...” A proximidade entre treinadores e animais que se vive no Centro de Vida Marinha em muito se deve ao facto de os golfinhos serem animais muito inteligentes e com capacidades cognitivas muito elevadas. “Se tivéssemos um golfinho apenas em exposição, muito provavelmente ele estaria aborrecido”, revela a responsável. “O treino e todo este estímulo despertam a actividade física, mental e intelectual dos golfinhos, daí que os treinadores sigam várias premissas que permitem tocar cada





uma destas áreas.” E, na opinião de Arlete, a qualidade do trabalho dos treinadores é precisamente um dos pontos que ajuda a explicar o sucesso do Delfinário. Neste “conjunto de pequenas acções correctas” cabem a boa qualidade da água (“nós temos um sistema de tratamento de água incrível, uma mini-ETAR com quatro

funcionários a *full time* a tratar da água”), uma boa alimentação (“o nosso peixe é de primeiríssima qualidade, comprado sempre fresco, congelado, descongelado e manuseado respeitando todas as normas”), os suplementos vitamínicos que os animais tomam, os cuidados veterinários e a medicina preventiva (“todos estão treinados

para deixar tirar suco gástrico e sangue quatro vezes por ano) e a existência de uma boa estrutura social (“tendo em conta que os golfinhos são matriarcais, é importante termos uma mãe e filha e termos machos compatíveis”).

Ao contrário do que acontece com muitas outras espécies, no caso dos golfinhos a reintrodução não consta dos planos do Jardim Zoológico. A população existente não pertence à lista de espécies ameaçadas e, por isso, o objectivo passa por manter esta população estável ao nível dos zoológicos, para que nunca seja

4

VEZES

POR ANO SÃO FEITAS ANÁLISES AO SANGUE DOS GOLFINHOS

(e não há direito a birras ou medos, pois todos eles foram treinados para este procedimento)



Yuki O PRIMEIRO BEBÉ

Não há volta a dar. Yuki é mesmo a nova atracção do Zoo. Nascido há pouco mais de dois meses, a cria de golfinho-roaz, um macho, foi uma espécie de prenda antecipada do 130.º aniversário do Zoo. “Era um dos grandes objectivos do Delfinário e, no fundo, de cada uma das pessoas que aqui trabalha: ver nascer uma cria na nossa piscina”, revela Arlete Sogorb. Bastante activo, o Yuki come bem e já imita muitos dos movimentos da mãe, inclusivamente alguns dos que ela desempenha durante as apresentações. Mas o pequeno Yuki ainda vai ter que esperar até passar à piscina principal, sendo que, para já, pode ser visitado na resguardada Casa da Lagoa.



VEJA AQUI O VÍDEO EXCLUSIVO da Baía dos Golfinhos





Espécies e

No Jardim Zoológico de Lisboa, encontramos espécies que estão a ameaçar-se de se extinguirem ou já extintas (C).
A caça e a perda de habitat são as principais causas dos maiores do desaparecimento das espécies e em ambos os casos, a extinção é irreversível.



Saguim-cabeça-de-algodão
Saguinus oedipus



Tartaruga-de-pescoço-comprido-de-roti
Chelodina Mccordi



Bongo
Tragelaphus eurycerus isaaci



Macaco-capuchinho-de-peito-amarelo
Cebus xanthosternos



Tigre-de-sumatra
Panthera tigris sumatrae



Gorila-ocidental-das-terras-baixas
Gorilla gorilla gorilla

m perigo

Encontramos vários animais em risco
(Órix-de-Cimitarra) na natureza.

Qual são as duas causas

Em todos os casos há um denominador comum: **O Homem.**



Ádax
Addax nasomaculatus



Catua-pequena-de-crista-amarela
Cacatua sulphurea sulphurea sumatrae



Íbis-eremita
Geronticus eremita



Órix-de-cimitarra
Oryx dammah



Lémure-preto-e-branco-de-colar
Varecia variegata variegata



Orangotango-de-sumatra *Pongo abelli*
Pongo pygmaeus





necessário ir buscar animais ao meio natural. É, no fundo, uma forma alternativa de preservação.

Em perigo

Bem diferente é o caso, por exemplo, do órix-de-cimitarra, espécie extinta na Natureza. A caça, a perda do *habitat* e a competição com o gado doméstico foram as causas para a sua extinção. Incluída no apêndice I da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção), existe apenas sob cuidados humanos e em áreas protegidas vedadas, como é o caso do Jardim Zoológico de Lisboa. “É um exemplo

**Extinto na Natureza,
o órix-de-cimitarra
encontra no
Zoo de Lisboa um dos
locais que luta pela
preservação da espécie**

do papel dos bons jardins zoológicos”, afirma José Dias, curador de mamíferos do Zoo e coordenador do Programa Europeu de Reprodução (EEP) dos leopardos-da-pérsia. “Em relação ao leopardo-da-pérsia, para além de coordenarmos, a nível europeu e mundial, o programa de reprodução, ou

seja, todos os jardins zoológicos que tenham leopardos-da-pérsia, que só na Europa são 40, seguem as nossas recomendações e directrizes, estamos a dar aconselhamento técnico no âmbito de um programa que visa a reintrodução de animais provenientes de jardim zoológico no *habitat* natural”, explica o curador. “Temos indicação de reprodução na maioria dos casos e as crias, caso se enquadrem em determinados parâmetros, são encaminhadas para um centro de reprodução, o Parque de Sochi, no Cáucaso russo. Há dois anos enviámos um casal de leopardos-da-pérsia, o *Zadig* e a *Andrea*, considerado um dos que mais reproduzia na Europa e com uma boa base genética, e no ano passado nasceram duas crias, algo que na Rússia já não acontecia há 50 anos! Estamos a falar de uma espécie que está extinta no Cáucaso russo, zona onde conseguimos delimitar uma área para proceder à reintrodução da espécie no seu meio ambiente.”

Essas duas crias estão agora num processo de *rewilding*, estão a voltar a ser selvagens, e daqui a um ano, caso estejam aptas a sobreviver no seu *habitat* natural, reconhecendo as presas e sabendo caçá-las, por exemplo, serão levadas para essa zona protegida, um parque completamente fechado a visitantes e monitorizado por guardas florestais. “É um passo fundamental quando pensamos que, a nível europeu, apenas existem

80 animais desta espécie e 35 casais aptos a reproduzirem-se”, sublinha José Dias.

Mas os casos de reintrodução com a marca do Jardim Zoológico não são de hoje. Se recuarmos 20 anos, encontramos a reintrodução do



50

ANOS

TEMPO QUE FOI PRECISO
ESPERAR PARA NASCER
UMA CRIA DE LEOPARDO-DA-
PÉRSIA, NA RÚSSIA

(as duas primeiras nasceram em
2013, filhos de *Zadig* e *Andrea*, um
casal enviado pelo Zoo de Lisboa)

BOSQUE ENCANTADO

patrocínio **ponto verde**



UM BOSQUE AINDA MAIS ENCANTADO

No dia em que o Jardim Zoológico assinala 130 anos é inaugurado um renovado Bosque Encantado, com o patrocínio da Sociedade Ponto Verde.

REABILITAÇÃO DO ESPAÇO da apresentação das aves e da área do Parque das Merendas, utilizando mobiliário urbano feito a partir de 16 toneladas de embalagens recicladas.

DISPONIBILIZAÇÃO de mais informação sobre as aves que estão presentes na apresentação, bem como sobre todas as que estão em vias de extinção.

RENOVAÇÃO de toda a sinalética existente no Bosque Encantado.

criação de uma área de brincadeira para as crianças com “casinhas de aves”, todas feitas em plástico reciclado.

PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA HISTÓRIA o Zoo vai ter ecopontos para separação de embalagens em todo o recinto.

rinoceronte-negro, a *Shibula*, que já tem uma descendência de 11 animais e que é um claro caso de sucesso. E actualmente o Zoo de Lisboa participa em cerca de 140 programas de reprodução em jardim zoológico. “Isto significa que cerca de 70% das espécies que nós temos fazem parte de um programa europeu com um coordenador que analisa a parte genética da população e recomenda transferências entre jardins zoológicos, bem como a necessidade de apostarmos na reprodução. No fundo, tentamos pensar na espécie como um todo, e não no animal em si. O animal vai contribuir para a manutenção e preservação da espécie, e com esse objectivo existem trocas de animais entre zoos. Por exemplo, podemos trocar um leão por um elefante se os coordenadores dos respectivos programas considerarem que isso é o melhor para as espécies em causa”, explica.

E o que muitas pessoas desconhecem é que existem seis programas em que é o Jardim Zoológico de Lisboa a dar as coordenadas: impala-de-face-negra, leopardo-da-pérsia, saguim-imperador, niala, periquito-dourado e tartaruga-espinhosa. Mais, actualmente participa em 68 programas de reprodução europeus (EEP), 44 *studbooks* europeus e 41 *studbooks* internacionais, o que totaliza 153 programas de conservação *ex situ* referentes a 115 espécies ou subespécies.

Um pouco por todo o mundo

Uma das formas pelas quais o Jardim Zoológico pretende cumprir o seu papel na conservação *in situ* da biodiversidade é através de verbas do Fundo Geral para a Conservação *in situ* do Jardim Zoológico (Lisbon Zoo *in situ* Conservation Fund), que foi criado em 2005. Este fundo foi iniciado com três objectivos:

– Financiar diversos programas de conservação, nos quais já participa de



forma obrigatória (ex.: koala, okapi, etc.) ou voluntária (ex.: mico-leão-dourado, dragão-de-komodo, etc.);

- Apoiar outros programas de conservação que tenham interesse para o Jardim Zoológico (programas ligados a espécies emblemáticas para as quais sejam construídas novas instalações, tais como gorilas, elefantes, etc.);
- Dinamizar a implementação de programas coordenados pelo Jardim Zoológico (Floresta de Farankaraina, em Madagáscar).

Pensemos, por exemplo, neste último. Madagáscar é uma ilha com uma elevada taxa de endemismo (cerca de 75%), tanto a nível da sua fauna como da sua flora. Alguns exemplos de espécies que não se encontram em mais nenhuma parte do mundo são as diferentes espécies de lémures, das quais o Jardim Zoológico de Lisboa possui seis espécies nas suas colecções, ou a enorme variedade de camaleões e anfíbios ali existentes. No entanto, actualmente só restam entre 5% a 8% da floresta tropical original que cobria Madagáscar quase por inteiro, levando a que a maioria das espécies endémicas da fauna e flora se encontrem ameaçadas. Foi essa a razão que levou o Jardim Zoológico a iniciar, em 2007, um importante programa de conservação, em conjunto com o Zoo de Doué-la-Fontaine, em França, numa das últimas florestas intactas de Madagáscar, a Floresta de Farankaraina.

Quanto ao Programa de Conservação in situ dos Okapis, que foi iniciado em 1987, assenta nos seguintes pontos: formar e equipar os guardas da reserva; melhorar as condições de vida das populações locais e a sua educação no sentido de saberem fazer o uso sustentável da floresta; criação e manutenção do Centro de Formação e Investigação em Conservação Florestal em Epulu (distrito de Ituri).

A instabilidade política e os conflitos armados na região têm dificultado

bastante este programa, e, na madrugada do dia 24 de Junho de 2012, os rebeldes simba (mai mai) atacaram a sede da Okapi Wildlife Reserve, em Epulu. Durante este episódio foram mortos cinco guardas e os 14 okapis da reserva, foram destruídos vários edifícios e ocorreram diversas pilhagens. O Jardim Zoológico ajudou a financiar a reconstrução da *wildlife rescue* depois do massacre e é um dos financiadores do programa.

São apenas dois exemplos de um trabalho que se estende ao Programa de Conservação in situ dos Koalas na Austrália (actualmente 80% do *habitat* natural dos koalas na Austrália

Na Europa, há 90% de instituições com chitas e apenas 10% conseguem promover a sua reprodução



já foram destruídos pelo homem e a protecção sobre os restantes 20% é quase inexistente), ao Programa de Conservação in situ dos Gorilas, nos Camarões (o Zoo apoia este projecto no quadro das suas novas instalações para grandes primatas), aos Programas de Conservação in situ dos Micos-Leões e dos Macacos-Capuchinho, ambos no Brasil, e ao Programa de Conservação in situ da Zebra de Grevy, na Etiópia e Quénia.

Trabalhar para o futuro

Voltemos a território nacional, onde nos aguarda Rui Bernardino, um dos médicos do Hospital Veterinário inaugurado em 2008 e que já foi considerado o melhor da Europa pela EAZA.

Com a instalação das chitas como pano de fundo, é precisamente esse o primeiro ponto a ser destacado. “O caso das chitas é, desde logo, muito interessante, por ser um exemplo

de projecto conjunto de construir novas instalações preparadas para a reprodução. É que, ao contrário dos outros felinos, se o macho e a fêmea viverem em conjunto, as chitas não se reproduzem. Na Natureza, as fêmeas vivem sozinhas e encontram-se com os machos pontualmente, para acasalarem”, explica o veterinário. “Para lá de termos isso em atenção, a fêmea tem de perceber que o macho circunda o seu território, portanto o macho tem que marcar território numa altura em que as fêmeas não estão presentes.” O trabalho foi coroado de sucesso ao fim de dois meses, com o nascimento das primeiras crias de chita no Zoo de Lisboa, em 2012. Tal como no seu

meio natural, dentro em breve estes dois machos e três fêmeas vão começar a separar-se da mãe e irão para outros zoológicos, de forma a manter a maior variabilidade genética possível. “Isto é fundamental quando há 90 instituições na Europa com chitas e apenas 10% conseguem promover a sua reprodução”, afirma

Rui Bernardino, que sublinha o facto de dar a conhecer a importância do Jardim Zoológico para a reprodução das espécies. “Leva tempo passar esta mensagem de que o Zoo é mais do que uma exposição de animais. É um trabalho diário, mas de geração para geração nota-se uma mudança de perspectiva e de comportamento. Se conseguirmos passar esta mensagem às crianças que hoje nos visitam com os pais, e que serão os pais do futuro, estaremos a dar um passo muito importante para atingirmos os nossos objectivos.”



CHITAS BEBÉ DOIS MACHOS E TRÊS FÊMEAS

(em 2012 nasceu a primeira ninhada de chitas no Jardim Zoológico de Lisboa. Em breve, tal como na Natureza, irão separar-se da progenitora)





RESOLVER | RENOVÁVEIS

Energia solar

O FUTURO PASSA PELO CÉU





Sendo um dos países de maior exposição solar em toda a Europa, Portugal tem condições privilegiadas para explorar a energia que vem do sol e, com a sua ajuda, atingir as exigências da Estratégia Europa 2020.

Texto Pedro Guilherme Lopes

Com o Verão à porta, o sol convida a passar cada vez menos tempo em casa. O que por certo muitas pessoas desconhecem é que a importância do “astro-rei” vai muito além do tão desejado bronzeado. Por exemplo, através da acção da radiação ultravioleta na pele o corpo humano produz vitamina D, essencial tanto para o desenvolvimento ósseo e crescimento das crianças, como para manutenção da integridade óssea nos adultos. E se o sol nos afecta directamente, estado de espírito incluído, o bem-estar do Planeta também pode beneficiar das potencialidades da energia solar.

De olho em 2020

Através da Estratégia Europa 2020, a União Europeia pretende, até ao já citado ano de 2020, criar as bases de um futuro feito de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. No fundo, o objectivo é aliar o crescimento económico à sustentabilidade ambiental e ao combate às desigualdades, algo que fica explícito no seguinte exercício: o combate às alterações climáticas tem de ser feito de uma forma que não ponha em causa o crescimento económico; este, por sua vez, não pode ser alcançado a qualquer custo, deixando para trás populações desfavorecidas e sacrificando o ambiente.

Foquemo-nos, então, nas questões ambientais. A União Europeia assumiu no seu pacote Energia-Clima um triplo objectivo: reduzir em 20% as emissões



RESOLVER] RENOVÁVEIS

de gases com efeito de estufa, em relação aos números de 1990; produzir pelo menos 20% do total de energia consumida na UE a partir de fontes renováveis, e reduzir o seu consumo de energia em 20%, através de medidas de eficiência energética. E é precisamente esta estratégia 20-20-20 que tem levado a que vários Estados membros apostem e invistam nas suas infra-estruturas energéticas. Em Portugal, a ambição passa, desde 2010, por colocar o País entre os cinco líderes mundiais em energias renováveis, com 30% do total de energia produzida a ser directamente

gerados por estas fontes de energia.

Um lugar ao sol

Se muito se fala em energia eléctrica e energia eólica, é incontornável não falarmos em energia solar. Afinal, Portugal é um dos países em toda a Europa que, fruto da sua localização geográfica, beneficia de maior exposição solar. Não admira, por isso, que encontremos no nosso País duas das maiores centrais fotovoltaicas do mundo: a Central Solar Fotovoltaica da Amareleja e o Parque Fotovoltaico Hércules. A primeira, com uma

Ilha do Corvo BONS VENTOS DOS AÇORES

A ilha do Corvo assumiu o desafio de se transformar na primeira ilha açoriana a ter painéis solares e bombas de calor em todas as habitações. E passou das palavras ao actos, primeiro em 37 casas, depois estendendo a revolução a outras 108 habitações.

Numa ilha com menos de 150 casas e pouco mais de 400 habitantes, o projecto permitirá diminuir a dependência externa da ilha – as estimativas apontam para que as despesas para abastecimento mensal de garrafas de gás à ilha diminua para um terço – e que uma família-tipo poupe cerca de 40 euros todos os meses. A medida serve de exemplo e poderá ser copiada noutras ilhas do arquipélago.





ENTRE TENDAS E NÉON

Um pouco por todo o mundo, a energia solar serve de inspiração.

ROB BERTUCCI, antigo apresentador da MTV, criou as Bang Bang Tents, tendas de campismo que possuem um painel solar integrado. Desta forma, e utilizando o adaptador USB, torna-se possível carregar equipamentos electrónicos. Uma ideia fantástica para os fãs dos festivais de Verão!



2016 é o ano em que deverá ser inaugurada a maior central solar do mundo. Fica no Rajasthan (Índia) e é uma fábrica solar de quatro gigawatts, quatro vezes maior do que as 10 maiores fábricas dos Estados Unidos juntas e capaz de fornecer energia a três milhões de pessoas!

O HISTÓRICO

LETREIRO que dá as boas-vindas aos visitantes da cidade de Las Vegas vai funcionar a energia solar. Instalados em torres de 25 metros de altura, os três painéis solares irão alimentar as famosas luzes de néon.



CANSADOS de estarem dependentes das condições climáticas, os japoneses estão a desenvolver um inovador sistema de recolha de energia solar a partir do espaço.

ATÉ AO FINAL DO ANO, o primeiro andar da Torre Eiffel, em Paris, será transformado num espaço sustentável. Entre várias outras medidas, vão ser instalados painéis solares, que irão permitir fornecer energia, e a iluminação será com lâmpadas LED.

EM 2013, PORTUGAL atingiu um nível recorde no que concerne à produção de electricidade a partir de fontes de energia renovável. Cerca de 58,3% da electricidade consumida no ano passado foram produzidos a partir de fontes renováveis, um aumento de 20% em relação a 2012. Isto permitiu reduzir a quota de electricidade importada em cerca de 2,8 vezes.

A ponte ferroviária de Blackfriars, em Londres, tem uma nova cobertura composta por 4400 painéis fotovoltaicos, que a tornam na maior ponte solar do mundo.

No seu conjunto, produzirão electricidade suficiente para aquecer 79 mil chávenas de chá por dia!

capacidade instalada de 45 megawatts, apresenta a curiosidade de os painéis rodarem para captarem com maior eficácia os raios de sol ao longo do dia. O segundo, igualmente localizado no Alentejo (Serpa), é composto por 52 mil painéis fotovoltaicos, com uma potência instalada de 11 megawatts, o que permite evitar a emissão de mais de oito mil toneladas de CO₂ por ano. Mas nem só de grandes parques fotovoltaicos é feita a nossa aposta na energia solar. A microgeração tem, também ela, uma enorme importância no perseguir dos objectivos. Falamos dos milhares de edifícios, públicos e privados, que têm vindo a instalar painéis fotovoltaicos para poderem produzir a sua própria energia e, dessa forma, reduzirem a sua pegada carbónica.





Biocosmética

BELEZA QUE VEM DA TERRA

Aos poucos, os produtos naturais vão ganhando o seu espaço no universo da cosmética, com benefícios para quem usa e para o meio ambiente.

Texto Pedro Guilherme Lopes

Há quem lhes chame produtos naturais, há quem prefira etiquetá-los com o chapão de biocosmética. A verdade é que, um pouco por todo o mundo, muito por culpa de uma crescente consciencialização ecológica, são cada vez mais as pessoas que aderem a produtos de beleza e cosmética feitos a partir de ingredientes naturais (ou biológicos, se assim se preferir chamar-lhes). E se existem países, como a Alemanha, Áustria ou França, nos quais este mercado é uma realidade há cerca de quatro décadas, Portugal dá ainda os primeiros passos no universo da “cosmética verde”. Algo que não deixa de ser curioso se pensarmos que, por exemplo, somos um dos principais produtores mundiais de azeite, excelente ingrediente para produzir o mais variado tipo de produtos. As propriedades desse mesmo azeite não passaram despercebidas a Francisca Aranda, que, a partir do Fundão, terra da boa cereja, lançou a Da’ki, apresentando um lote de sabão de azeite com canela e limão. “Neste momento, passado pouco mais de um ano, já produzimos e vendemos mais de 10 colecções usando matérias-primas diferentes”, revela, manifestando a sua satisfação pelo facto de esta tendência estar em crescimento. “Existem muitos pequenos produtores que, tal como nós, acreditam na produção de produtos sem químicos, de forma criativa e com base no saber local.” De outro local, mais precisamente da ilha de Santa Maria, nos Açores, chega Gabriela Barata, também ela adepta dos sabonetes de azeite, onde inclui plantas silvestres da ilha, como a macela, o poejo, o funcho ou a hortelã. E, quando questionada sobre se os portugueses estão despertos para



DA’KI DO FUNDÃO COM AMOR

Da terra da cereja chega um projecto com vontade de mudar alguma coisa no mundo

“Começámos a nossa produção com um lote de sabão de azeite com canela e limão, e neste momento já produzimos e vendemos mais de 10 colecções usando matérias-primas diferentes como argila, limão e mel, cereja do Fundão, limão e hortelã, pimenta e canela, chá de camomila e erva-príncipe”, conta Francisca Aranda. “A Da’ki, para nós e para quem utiliza o nosso sabão, é um estilo de vida. É uma opção saudável, mais sustentável, com raízes locais, com parceiros ‘daqui’. São produções pequenas, com matérias-primas seleccionadas e com muito orgulho em estarmos posicionados entre a Estrela e a Gardunha.”





A e-Naturima oferece sabonetes, sais de banho, produtos de higiene e cremes vegetais amigos do ambiente e da saúde das pessoas



este lado natural da cosmética, a autora da marca Desantamaria defende que “o vício de comprar leva muitas vezes as pessoas a escolherem em função da beleza da embalagem, descurando a qualidade do produto. Muitos dos perfumes utilizados são agressivos para a pele, feitos à base de álcool, mas mesmo assim as pessoas preferem ter um creme muito perfumado do que um sem cheiro, se bem que este último seja melhor para a pele”. Ao desconhecimento junte-se-lhe a publicidade enganosa, alerta Alexandra, mentora da marca Naturessima e pioneira na venda de cosméticos



A Naturessima, marca pioneira, defende que a cosmética natural é a única que faz bem à nossa pele e à nossa saúde

DESANTAMARIA

UM TOQUE AÇORIANO

- 1 O PRIMEIRO PRODUTO** foram óleos de massagem: para pernas cansadas, com extracto de alecrim e alfazema, e o energia vital, com extracto de poejo, erva-limão e limão-tangerino.
- 2 OS SAIS DE BANHO** de alfazema e alecrim e os sabonetes de glicerina (aloé, argila, mel, pedra-pomes e meloa) são outra das apostas. Os cremes de rosto só são feitos por encomenda.
- 3 UMA DAS MAIS RECENTES APOSTAS** de Gabriela Barata são os sabonetes de azeite, onde inclui plantas silvestres de Santa Maria, como a macela, o poejo, o funcho e a hortelã.



100% naturais no nosso País. “Existem marcas no mercado que se autointitulam naturais mas, ao lermos os componentes, são tudo menos naturais. Neste processo, o mais difícil é a educação das pessoas, porque, na sua maioria, não conhecem a diferença entre os cosméticos biológicos e os convencionais. Mas acredito que seja uma questão de tempo até as mentalidades estarem mais abertas e informadas.”

A opinião é partilhada por Patrícia Oliveira, da e-Naturima, para quem “existe uma vertente educativa que ainda é preciso implementar para que as pessoas percebam que de cada vez que põem um creme industrial no rosto, por exemplo, existe uma quantidade considerável de toxinas que irão permanecer na pele, com efeitos graves para a saúde no futuro. E é esta informação, aliada à percepção de que os cosméticos naturais são caros, que tem de ser inculcada e desmistificada”.

Os produtos 100% naturais garantem menos efeitos secundários sobre a pele e a ausência de testes em animais



Fernando Alvim

“NÃO TOLERO QUE DEITEM LIXO PARA A RUA”

Especialista em emissões limpas pelo filtro do humor, o radialista, apresentador de televisão, activista cultural e *one man show* de incontáveis ofícios passa com distinção no teste das atitudes “verdes”.

Texto Ana Rita Lúcio Fotos Luís Paixão/AFFP

A pergunta terminava em rasteira, testando os conhecimentos ambientais do homem da rádio que todos os dias, às 19 horas, nos põe em cheque aos microfones da Antena 3 com as questões mais candentes na inusitada (e não menos engraçada) *Prova Oral*. “Em qual dos ecopontos se coloca um pacote de leite vazio?”, indagámos. A resposta, com algumas reticências pelo meio e hesitações entre o azul e o amarelo (a hipótese correcta), terminou com a gargalhada que é energia permanentemente renovável na voz de Fernando Alvim. “Aquilo que faço, como bom cidadão que acho que sou, é separar correctamente o lixo – bom, excepto pacotes de leite! [Risos] Mas também não bebo leite!” Sem necessidade de emendar a mão, a conclusão a que não tardamos a chegar é que o radialista, apresentador de televisão, autor, DJ e, acima de tudo, “activista cultural” é digno de passar no exame. Até porque a lição da reciclagem está bem estudada, separar os resíduos tornou-se um hábito e “é absolutamente impensável colocar tudo no mesmo contentor”. Quem não acerte nas boas regras merece, inclusive,

reprovação imediata: “Não tolero alguém que deite lixo para a rua: é um perfeito anormal!”, sublinha. Não se pense, contudo, que a matéria foi decorada para soar bem na entrevista. Afinal, Fernando Alvim cedo se habitou a “passar a vida na Natureza”, escutando o que ela tinha para lhe ensinar, entre um remate e outro no campo de futebol que a infância semeou numa pequena mata perto de casa, em Mafamude, Vila Nova de Gaia. O miúdo que sonhava ser jogador de futebol só não era “verde”, de resto, na opção clubística, torcendo pelas cores do Benfica de Diamantino, Carlos Manuel e Nené. Passe de letra para os dias de hoje, tempo de festejar os 40 anos. “À medida que entramos na vida adulta, ficamos cada vez mais conscientes das coisas”, garante-nos, e a consciência ecológica não é excepção. E porque também é dia de nos pôr à prova, Alvim rectifica: “Com a idade, aumentamos o grau de exigência, mas não nos deixamos levar. E às vezes é preciso que as pessoas se deixem levar... mas não pela poluição! Não pela javardice ambiental!” De novo, e sempre, a gargalhada certa que vale todos os pontos.



ÁGUAS
POUPADAS

As melhores ideias podem até surgir quando está no banho, mas nem assim Alvim se esquece de fechar a torneira enquanto se ensaboa. O cuidado é o mesmo na altura de lavar a loiça.



MOTA AMIGA
DO AMBIENTE

Para fugir ao trânsito e aos atrasos desloca-se de moto, mas orgulha-se de o fazer num modelo com consumos e emissões mais baixas.

PEGADA...
MAS SÓ DIGITAL

Não só por preocupação ambiental, mas porque é mais prático, evita imprimir documentos, preferindo partilhá-los por via digital.

ORDEM
PARA SEPARAR

Um dos hábitos imprescindíveis no dia-a-dia do apresentador é o da separação do lixo, e para isso conta com os três contentores distintos que existem no seu prédio.



A maior consciência ambiental é uma conquista da sociedade que foi acontecendo de forma progressiva.

É A CULTURA,
ALVIM

De radialista a apresentador de televisão, de autor a editor, Fernando Alvim é um “activista cultural” que se põe constantemente à prova.

“Gosto de inventar e aldrabar. Sou um provocador”, confessa-se, nota introdutória ao humor que lhe pontua todas as conversas. Aos 40 anos, Fernando Alvim é, no entanto, um caso sério de “empreendedorismo” cultural. Além de apresentar a *Prova Oral* na Antena 3, vai estreiar um programa na RTP2, é director da revista 365 e do canal *online* *Speaky.tv* e autor de vários livros com a chancela da sua editora, Cego, Surdo e Mudo. Na lista de eventos (mais ou menos) “maluquinhos” que levam a sua assinatura destacam-se ainda o Festival Termómetro Unplugged, o Festival Alternativo da Canção, os Monstros do Ano, o Torneio de Golfe para Nabos e o Torneio de Ténis às Escuras.

CONSUMIDOR
RESPONSÁVEL

Não prescinde de fazer as compras lá de casa, sempre de modo consciente, combatendo o desperdício: “Não gosto de comprar coisas supérfluas.”



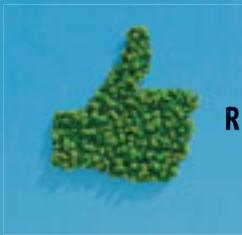
HORA
DE APAGAR

Comunicador dos sete ofícios, Alvim pode até estar sempre ligado à corrente, mas os seus aparelhos domésticos não, graças às tomadas com interruptor.

AVANÇAR

“NÃO GOSTAVA DE VER
O MUNDO RETROCEDER”

Para quem tem um blogue intitulado *Espero Bem que Não*, a pergunta impõe-se: “O que esperas que não aconteça?” “Que as pessoas não se deixem levar pela inércia, pela resignação, pelo medo.”



RESOLVER | MOBILIDADE



Maria Bicicleta

CONQUISTADORAS ÚRBANAS

Laura Alves e Vitorino Coragem estão a dar a conhecer ao mundo 20 mulheres que diariamente fazem da bicicleta o seu meio de transporte. Um projecto documental que até pode resultar num estudo social.

Texto **Pedro Guilherme Lopes** Fotos **Vitorino Coragem**

Depois de ter sido co-autora do livro *A Gloriosa Bicicleta*, a jornalista Laura Alves juntou-se ao fotógrafo e documentarista Vitorino Coragem e voltou a embarcar numa parceria que nos conduz ao universo da ciclocultura. Maria Bicicleta foi o nome escolhido para o projecto documental que durante 20 semanas dará a conhecer 20 mulheres que diariamente enfrentam a cidade sobre duas rodas.

Todas as semanas, o *site* mariabicicleta.com é actualizado com uma nova ciclista, apresentada através de cinco fotos e de cinco frases. E desengane-se quem pensa que a escolha das “marias” obedece a critérios muito apertados. “O único critério que temos ao seleccionar as mulheres que participam no projecto é serem mulheres que, de facto, utilizam a bicicleta no seu dia-a-dia, não apenas em passeio ao fim-de-semana ou enquanto actividade desportiva”, explica Laura. “Não existe nenhum critério estético nem geográfico, muito embora, devido às limitações próprias de um projecto que é desenvolvido a par das nossas actividades profissionais, não tenhamos ainda podido ir além de Lisboa e Porto.”

Pese estas limitações, a dupla tem percebido que o projecto é transversal a várias áreas. Nas histórias e episódios contados pelas participantes conseguiam desvendar questões de género, questões sociais, temas que dizem muito no que respeita à igualdade e emancipação feminina, mas também questões que têm a ver com a utilização do espaço público, com o urbanismo e com a qualidade de vida nos grandes centros urbanos, com o repensar das estruturas e das políticas económicas, sociais e ecológicas. “Nesse sentido, o nosso projecto poderá também dizer muito à sociedade fora do âmbito da ciclocultura”, explica a co-autora, que manifesta o desejo de ver o Maria Bicicleta dar origem a um livro.

Às páginas tantas, a conversa toca na possibilidade de o projecto vir ajudar a desmistificar aquela ideia de que andar de bicicleta é mais coisa de homens. Laura Alves acredita que esse é um pensamento cada vez mais ultrapassado, e que andar de bicicleta numa vertente de mobilidade é simplesmente “uma actividade prática, que tem ainda o bónus de proporcionar uma certa reflexão, um espaço pessoal muito interessante e uma tendência para aumentar o bem-estar”.





1

MARIANA CARVALHO

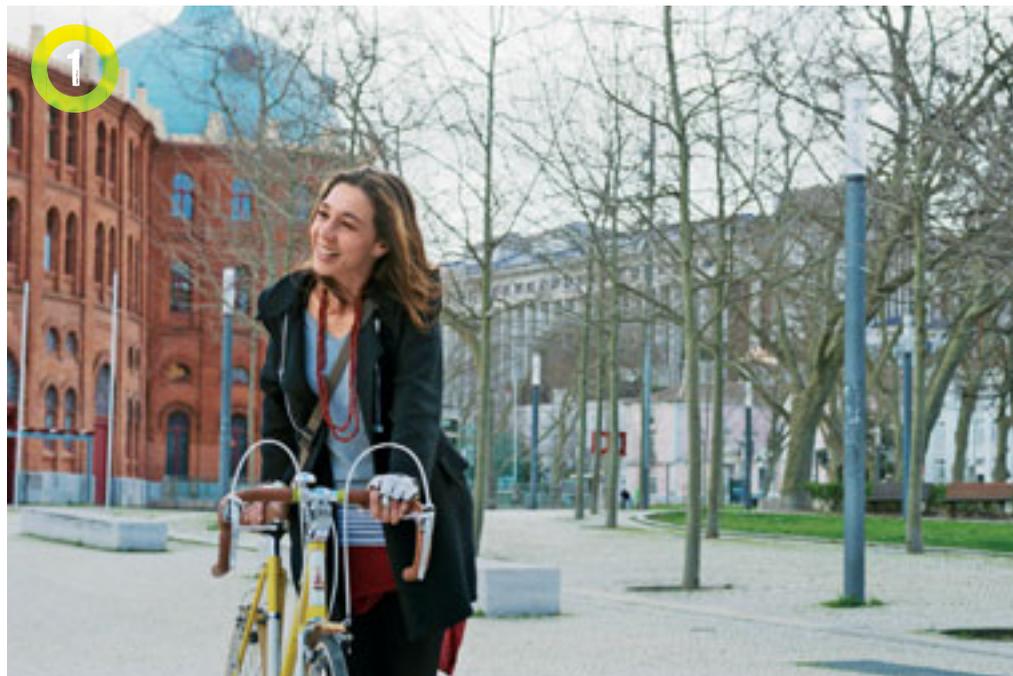
BIÓLOGA

“Os meus filhos falam de mim com orgulho e acabam por promover essa consciência ecológica: ‘A minha mãe anda de bicicleta e nós também. Somos pela cidade para as pessoas!’.”

MISSÃO: MUDAR MENTALIDADES

Estarão Portugal e os portugueses prontos para acompanhar a crescente utilização da bicicleta como meio de transporte prioritário?

Tal como no resto da Europa, há cada vez mais portugueses a darem prioridade à utilização da bicicleta. Mas para que a mobilidade assente em duas rodas se torne algo perfeitamente normal e enraizado há ainda um longo caminho a percorrer. “Para que tal aconteça será necessário mudar muito as mentalidades e começar na base, em casa, na escola, com as crianças, inculcando-lhes um sentido ecológico e um sentido cívico à medida de outros países onde os cidadãos se preocupam com o bem-estar social”, afirma Laura Alves. A co-criadora do projecto chama, inclusivamente, a atenção para o facto de Portugal ser um país onde a dependência extrema do automóvel criou uma certa cegueira social, não admirando, por isso, que ainda se olhe para a utilização da bicicleta como um sinal de ausência de poder de compra. E, sublinhando o facto de as autarquias estarem mais dispostas a apostar em infra-estruturas – ciclovias, corredores cicláveis, ecopistas, vias partilhadas, parqueamentos –, deixa um alerta: “As infra-estruturas em prol da mobilidade ciclável devem ser desenhadas, planeadas e construídas do ponto de vista da optimização urbanística, para se integrem de forma excelente na paisagem urbana e trazerem vantagens a todos. Não basta pintar um sinal no chão para que uma via seja considerada uma ciclovia segura.” Daí que tardem as infra-estruturas bem planeadas e o respeito na estrada.



2

ROSA FÉLIX

MECÂNICA DE BICICLETAS

“É bom sinal haver cada vez mais mulheres a andar de bicicleta nas ruas.”



3

MIRIAM BETTENCOURT

ACCOUNT

“Percebi que pedalar em Lisboa era perfeitamente possível, além de muito mais divertido e rápido.”



4

ANA BRÜTT

ARQUITECTA

“Andar de bicicleta não é suposto ser perigoso. Mais importante é haver ciclovias, respeito pelos ciclistas e redução da velocidade nas cidades.”



4



5

JOANA CARNEIRO

ARQUITECTA

“Liberdade. É um cliché, mas é isso que se sente. Quando comecei a andar de bicicleta, passei a encontrar os vizinhos do bairro. Conheces a cidade numa outra escala.”

6

KATY STONE

TRADUTORA

“[...] mas também é símbolo de um mundo mais humano, onde se vive mais devagar e há mais interações. Posso parar em qualquer lugar e dizer ‘olá!’.”

5



6



7



8



9



7

MICAELA NETO

DESIGNER

“Como a bicicleta é uma extensão de ti e daquilo que és, não acho que tenhas de te transformar ou vestir de uma forma diferente. Basta seres quem és para ser uma coisa natural em ti.”

8

JOANA TORRÃO

ENGENHEIRA INFORMÁTICA

“Não há nada no meu guarda-roupa que me impossibilite de andar de bicicleta. Os sapatos, como costumam dizer, são saltos de encaixe.”

9

TINA CLAY

ACROBATA E MECÂNICA DE BICICLETAS

“Uma mulher pode continuar a ser feminina a andar de bicicleta. Não achas que é das coisas mais bonitas uma rapariga de vestido a pedalar num dia de sol?”



DATAS ECOLÓGICAS

22/5 Dia da Biodiversidade

05/6 Dia do Ambiente

08/5 Dia dos Oceanos

17/6 Dia do Combate à Seca e à Diversificação

ATÉ 30 DE MAIO AQUECER SORRISOS LISBOA

Tem mantas que já não usa, mas que ainda estão boas para aquecer o corpo de pessoas sem-abrigo? Então, em vez de colocá-las no armário, troque-as por um sorriso! Este é o desafio da campanha do Supperday, em parceria com a Comunidade Vida e Paz. As mantas podem ser entregues na sede Comunidade Vida e Paz (Rua Domingos Bomtempo, n.º 7, 1700-142 Lisboa) ou através das embalagens solidárias existentes nos CTT (sem custos).

DE 10 DE MAIO A 8 DE JUNHO

OFICINA PELA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

CASCAIS

De 10 de Maio a 8 de Junho, o Centro de Interpretação Ambiental Pedra do Sal propõe a Oficina Teórica e Prática Cascais da Terra e do Mar. A formação

destina-se a crianças dos 3 aos 5 anos (10h-12h) e a partir dos 5 anos (acompanhados por família, 14h30-16h30). A actividade passa pela visualização de um vídeo sobre a importância da água, seguida de uma visita ao espaço, *touch-tank* e jogo Pesca Sustentável. Inscrições em ciaps@cm-cascais.pt. Telefone: 214 815 924.

24 E 31 DE MAIO

CONHECER AS PLANTAS

CASCAIS

A Quinta do Pisão e o seu Parque de Natureza, em Cascais, têm uma iniciativa de formação, no próximo dia 24 de Maio (das 10h às 13h), sobre plantas medicinais e plantas silvestres comestíveis. Para descobrir alguns segredos e benefícios de várias plantas vale a pena participar neste passeio botânico de reconhecimento da Natureza. Também no mesmo local, no dia 31 de Maio, das 14h às 18h, Luís Aires dá uma formação sobre cosméticos naturais. A preparação artesanal de sabonetes, máscaras, cremes e loções capilares será um dos temas em destaque. As formações têm o custo de €8,50 e €5, respectivamente. A inscrição tem de ser efectuada até às 12h do último dia útil que antecede a actividade, através do *email* atividadesnatureza@cascaisambiente.pt ou do telefone 214 604 230.



VÁRIAS DATAS SINTRA CANOPY

SINTRA

O Sintra Canopy - A Floresta Vista de Cima é uma actividade de arborismo única em Portugal, que une a emoção do *slide* e a aprendizagem sobre um ecossistema numa envolvente natural singular. Os participantes (a partir dos 10 anos) deslizam por entre plataformas junto às copas das árvores (até 30 m), em percursos até cerca de 1 km, através de cabos e recorrendo à técnica de *slide*. Informações e reservas através do *email* comercial@parquesdesintra.pt ou pelo telefone 219 237 300.

22 E 29 DE MAIO

CONFERÊNCIAS SOBRE AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

TORRES VEDRAS

Durante o **mês de Maio**, a Câmara Municipal de Torres Vedras promove o X Ciclo de Conferências sobre Ambiente e Qualidade de Vida, pretendendo desta forma incentivar a participação e informação contínua de todos os que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. “Mobilidade Sustentável” e “Encontro de Áreas Protegidas”, a 22 e 29 de Maio, respectivamente, são dois dos temas em destaque. Informações e inscrições: ambiente@cm-tvedras.pt ou através do telefone 261 310 449.

TODO O ANO

VOLUNTARIADO NO JARDIM ZOOLOGICO

LISBOA

Ao longo do ano, o Jardim Zoológico promove programas de voluntariado para maiores de 18 anos que permitem aos participantes adquirirem conhecimento e experiência na área da conservação das espécies e da biodiversidade,

além de proporcionar entretenimento e lazer. Os voluntários podem fazer a inscrição *online* em http://www.zoo.pt/site/ozoo_voluntariado.php ou através do *email* voluntariado@zoo.pt. O Jardim Zoológico tem também uma série de *workshops*, como o que vai decorrer nos dias 17, 18 e 19 de outubro, intitulado “2011-2020 Biodiversidade – Educar para Conservar”. Para mais informações consulte <http://www.zoo.pt/site/atividades.php>.





Bosque Encantado

UMA AULA VIVA!

O novo Bosque Encantado, no Jardim Zoológico de Lisboa, tem o patrocínio da Sociedade Ponto Verde. E os objectivos estão bem definidos: educar e promover a utilização de materiais reciclados

A partir do dia 28 de Maio de 2014, data em que assinala 130 anos de vida, o Jardim Zoológico de Lisboa passa a contar com um Bosque Encantado totalmente renovado, com destaque para a área do Parque das Merendas. A inauguração deste novo espaço é um dos momentos mais aguardados das celebrações, esperando-se centenas de visitantes ávidos por descobrir que surpresas reserva este **trabalho de reabilitação feito com 16 toneladas de embalagens recicladas, o equivalente ao peso de seis hipopótamos!**

Com essas embalagens, construiu-se mobiliário urbano e criou-se uma área de brincadeira para as crianças com “casinhas de aves”, todas feitas em plástico reciclado. Esta foi, no fundo, uma forma de “devolver” as embalagens aos consumidores sobre a forma de “mobiliário urbano”, integrando-o na paisagem do Zoo e nas actividades aqui existentes e garantindo um final adequado para os resíduos reciclados, fechando o ciclo. Desta forma procura-se, também, promover a utilização de materiais reciclados num espaço pedagógico destinado a toda a família. Esta reabilitação permitirá disponibilizar mais informação sobre as aves e répteis que estão presentes na apresentação, bem como sobre sobre aves que, em Portugal, estão em risco de extinção. A renovação de toda a sinalética existente no Bosque Encantado promove, precisamente, essa facilidade de informar os visitantes que, também a partir deste dia que se quer de festa, passarão a contar com ecopontos para a separação de embalagens em todo o recinto do Jardim Zoológico de Lisboa, sendo um espaço certificado 3R⁶.



PARA CONSEGUIR ESTE BOSQUE FORAM RECICLADOS:



150.000

PACOTES DE BATATAS FRITAS
O PESO MÉDIO DE 3 TIGRES MACHOS

66.000

EMBALAGENS DE CHAMPÔ
O PESO DE 2 GIRAFAS

90.000

COPOS DE IOGURTE
O PESO DE 4 ELEFANTES RECÉM-NASCIDOS

100.000

SACOS DE COMPRAS
O EQUIVALENTE AO PESO DE 2 GOLFINHOS

230.000

GARRAFAS DE PLÁSTICO
O PESO QUE UM LEÃO-MARINHO COME DE PEIXE DURANTE 2 INVERNOS

250

PNEUS RECICLADOS
O PESO DE 880 ARARAS



ECO KIDS

ENSINA OS TEUS PAIS A PRESERVAR O PLANETA!

Queres ajudar-nos a ter um planeta cada vez mais saudável? Então toma atenção, porque há pequenos gestos que podem partir de ti.



FACTURA ELECTRÓNICA

Sabias que se os teus pais receberem as contas da luz, do gás e da água através de factura electrónica, estão a ajudar a termos mais árvores no nosso Planeta?

COPOS DE PLÁSTICO

Quando fizeres uma festa de anos, pede aos teus pais que escrevam o nome dos teus amigos nos copos de plástico.

SACOS DE PLÁSTICO

Quando os teus pais forem às compras, lembra-os de que devem levar os sacos reutilizáveis.

TORNEIRA DE ÁGUA

Fecha a torneira da água quando estiverem a lavar os dentes. Com esse pequeno gesto podemos poupar até 19 litros de água por dia!

STANDBY

Já reparaste no número de vezes em que a televisão e o computador ficam em *standby*? Lembra os teus pais que de cada vez que desligamos estes aparelhos estamos a poupar energia.

BRINQUEDOS

Os brinquedos que já não usas e a roupa que já não te serve podem ser a felicidade de outras crianças. De certeza que os teus pais conhecem uma instituição onde poderão entregar estas coisas.



QUERES GANHAR UM BILHETE PARA O ZOO?

Envia-nos um desenho do teu animal preferido e dá-nos uma boa ideia para preservarmos a Natureza. **Os dez melhores trabalhos ganham um bilhete duplo para visitar todas as atracções do Jardim Zoológico de Lisboa.**



Os trabalhos deverão ser enviados para Sociedade Ponto Verde, S.A. Departamento de Marketing Edifício Infante D. Henrique Rua João Chagas, nº53 1ºDt. Cruz Quebrada 1495-764 Dafundo

Até dia 30 de Junho. Todos os trabalhos deverão estar identificados com nome e data de nascimento da criança, morada completa para envio do prémio e email de contacto e nome do encarregado de educação

Este passatempo é válido para crianças entre os 3 e os 11 anos.

ponto verde serviços

Ambiente: um desafio para o seu negócio, uma aposta no futuro.

**A Ponto Verde Serviços é o parceiro certo
da sua empresa para a área do Ambiente.**

Com um profundo conhecimento da realidade empresarial, a Ponto Verde Serviços disponibiliza um leque alargado de soluções de consultoria ambiental adaptadas a cada tipo de actividade económica, e oferece apoio integrado no âmbito da gestão de resíduos e do mercado voluntário de carbono, bem como ao nível da gestão de embalagens para empresas exportadoras.

Numa verdadeira aliança entre ambiente e sucesso empresarial, a Ponto Verde Serviços ajuda a sua empresa a atingir os indicadores de sustentabilidade ambiental mais determinantes para um desempenho excelente rumo a uma economia verde.



Para saber mais, visite-nos em:

www.pontoverdeservicos.pt

REVISTA RECICLA

A PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA NA ÁREA DO AMBIENTE,
SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA,
GRATUITA EM FORMATO IPAD E ANDROID.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD NA
APP STORE OU GOOGLE PLAY.

